

## O COMBOIO EM PORTUGAL

---

Departamento de Informática  
Universidade do Minho  
Campus de Gualtar  
4710-057 BRAGA  
Telefone: 253.604457  
Fax: 253.604471

---

<http://ocomboio.net>

### 035 Cerimónia Comemorativa do Centenário da Inauguração da Linha de Comboio Coimbra – Lousã



© Dario Silva | 16Dezembro2006



O Largo da Estação da Lousã na tarde de Sábado, 16 de Dezembro de 2006.

**DISCURSO PROFERIDO POR VITOR MAIA E COSTA NO LARGO DA ESTAÇÃO DA LOUSÃ NA CERIMÓNIA COMEMORATIVA DA CHEGADA DO COMBOIO A ESTA LOCALIDADE.**

Sábado, 16 de Dezembro de 2006

Há precisamente 100 anos o jornal O Louzanense transcrevia as seguintes palavras de Álvaro Viana de Lemos, a partir de Viana do Castelo:

*“... Ao nosso Portugal chegou o caminho de ferro precisamente há 50 anos, pela iniciativa do ministro Fontes, a quem o paiz tantos melhoramentos deve. Actualmente possuímos uma rede tão completa que nesta parte nos põe a par das demais nações.*

*... Temos para cima de 2.400 kilo-*

*metros de vias férreas: mais do que a Noruega, do que a Dinamarca, Turquia, Sérvia e Grécia; bastantes linhas projectadas a algumas em construção. ... Não desanimemos: o movimento, que há de parecer nos pequenos ao princípio da nossa linha, não tardará como sempre tem sucedido a exceder toda a expectativa. A nossa região é rica, tem dons naturaes inapreciaveis e um povo amante do trabalho; são estes os principaes e mais sólidos elementos de progresso duma terra.*

*Lancemos bases a empreendimentos largos; não imaginemos para Portugal um futuro mesquinho; trabalhemos sempre a bem da Louzã e da Pátria, que o terreno não é estéril.”*

O caminho até então percorrido iniciara-se, formalmente, em 1 de Setembro de 1887, com publicação em Diário do Governo de dia 6, de alvará do Ministério das Obras Públicas, concedendo a Fonecas, Santos & Vianna, firma comercial da praça de Lisboa, licença para construir e explorar um ramal de caminho de ferro de Coimbra a Arganil, em via estreita. Um ano é passado e, a 8 de Novembro de 1888, novo alvará é publicado, este com a particularidade de referir a mudança para a via larga.

Em 1889 iniciam-se os trabalhos em toda a via, com especial incidência no troço compreendido entre Coimbra e a Lousã...

Em 1891 está concluída a ponte da Portela, sobre o Mondego, interrompendo-se quase logo a seguir os trabalhos, que só se reiniciam já em 1905.

Em 1897 é decretada a falência da Companhia, pelo Tribunal do Comércio de Lisboa. Constitui-se uma Comissão Administrativa.

As vicissitudes na obra sucedem-se. Considerada imprescindível para o desenvolvimento da Beira Serra, num mesmo espírito encontramos irmanados os municípios, os povos e os poderes de Coimbra, Miranda do Corvo, Lousã, Góis e Arganil, que incumbem o quintanista de di-

reito, Mário Fernandes de Nogueira Ramos, de redigir representações a entregar ao Parlamento e ao Governo, pedindo a construção do Caminho de Ferro de Arganil.

Em 1903 decreta o Governo a concessão de um subsídio complementar que permita a continuação e conclusão da obra.

Em 1904 discute-se na Lousã a localização da Estação, que a Vereação considera desadequada.

Após inúmeras vicissitudes, em 16 de Dezembro, as populações dos concelhos de Miranda do Corvo e da Lousã, a que se associam entusiasticamente as de Góis, Arganil e Vila Nova de Poiares e até as de



© Dario Silva | 16Dezembro2006



© Dario Silva | 16Dezembro2006

Coimbra, em delírio festivo acolhem o Comboio inaugural, composto pela máquina n.º 08, furgão, duas carruagens de 3.ª classe, duas carruagens de 2.ª classe e quatro carruagens de 1.ª classe.

Na recepção na Lousã, as Bandas da Filarmónicas Lousanense e da Filarmónica Arganilense tocam o Hino Nacional, e os notáveis discursam. Enaltecem-se o Ministro das Obras Públicas Emídio Navarro e todos os intervenientes neste moroso processo. Não são esquecidos Francisco da Silveira Viana e Oliveira Matos pelo papel desempenhado, sendo atribuídos os seus nomes a duas artérias da Vila, com as placas

descerradas na ocasião, depois de majestoso cortejo com a presença das músicas. Há concertos no coreto da praça e o povo festeja alegremente conforme relatam os jornais da época.

Outros nomes desta época não devem ser esquecidos pelo papel que desempenharam: Francisco Matto-so, Souto Rodrigues, Manuel Francisco Vargas, Conde de Paçô Vieira, José Dias Ferreira, Dias da Silva, Moura Pinto, Veiga Simões, Mário Ramos, Alfredo Guisado, Paulo Menano, António Dias, Ressano Garcia, Mário de Aguiar, Ulisses Cortez, Alfredo Brandão João Antunes Guimarães, Vasconcelos de Carvalho,

Diocleciano Feio de Carvalho, Torres Garcia.

E assim finaliza uma etapa deste Ramal, que continuaria apenas em 1930, com a inauguração da Estação de Serpins e cujo terminus ainda hoje esperamos!

E aquilo que foi um sonho lindo em 1887, o de unir todos estes povos, desde a Figueira da Foz à Serra da Estrela, com ligação à Linha do Norte e à Linha da Beira Alta não passa hoje de uma recordação dissipada lentamente pela voragem dos tempos.